

## **SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA MODALIDADE EJA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***Lucas Oliveira Souza***

Graduando em Ciências Sociais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
E-mail: bernadino\_lucas@hotmail.com

***José Miranda Oliveira Júnior***

Mestre em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGeD/UESB), professor substituto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil, membro do grupo de pesquisa Sociologia das práticas curriculares: uma leitura a partir da Teoria do Discurso  
E-mail: jose.junior@uesb.edu.br

***Marcela de Oliveira Pessoa***

Doutora em Sociologia política pela Universidade Federal do Norte Fluminense (UENF), professora substituta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil, coordenadora do projeto de extensão Sociologia em Cena e do II Seminário de Ciências Sociais do Sudoeste da Bahia  
E-mail: marcelapessoa.mg@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto descrever a minha experiência enquanto estagiário da disciplina de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos - EJA em uma escola noturna de Vitória da Conquista-Bahia. A metodologia utilizada para realização do estágio foi observação participante em duas turmas da EJA, totalizando 50 horas-aula. Ao decorrer do trabalho, tratarei de discutir aspectos metodológicos e didáticos da disciplina a partir das minhas observações, e ao mesmo tempo trazer elementos da literatura científica que se propõe discutir o ensino de Sociologia no Brasil. Além disso, esse trabalho visa contribuir para o campo de conhecimento do Ensino de Sociologia que carece de mais atenção das Ciências sociais e apresenta pouca produção acadêmica sobre o tema.

**Palavras chave:** Didática; Ensino de Sociologia; Estágio.

O presente trabalho<sup>1</sup> tem como objetivo descrever a experiência de estágio da disciplina Sociologia no Ensino Médio, como processo de formação no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Vitória da Conquista. A metodologia utilizada para realização do estágio fez uso de observação co participativa em duas turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA totalizando 50 horas-aula. A coparticipação se deu a partir da minha assistência pedagógica a professora regente da turma observada.

O estágio foi desenvolvido entre os meses de Abril a Maio e de Agosto a Novembro de 2018, na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. A instituição escolar escolhida para a execução dessa atividade foi o Centro Noturno de Educação da Bahia – CENEB<sup>2</sup>, que fica em uma bairro de classe média da cidade. Realizei as observações em 2 turmas do eixo 6 da EJA, no turno noturno. O eixo 6 compreende as disciplinas de linguagens e ciências humanas, que tem duração de um ano letivo, enquanto que no outro eixo são ministradas as disciplinas de ciências exatas e naturais. Dessa forma, a EJA é estruturada em quatro áreas de conhecimento com duração de dois anos na etapa do ensino médio.

### **Espaço observado**

As turmas que eu observei tinham em média 40 alunos matriculados em cada uma, com uma faixa etária de 18 a 30 anos, onde a presença masculina e feminina, aparentemente, estava balanceada. Esse colégio possui uma estrutura física de grande porte, contendo quatro módulos de aulas, secretaria, sala de professores, direção, banheiros, pátio com mesas compridas para refeições, sala de vídeo, auditório e cozinha. Notei também que nos corredores que ligam os módulos de aula a iluminação é precária, há locais que não têm lâmpada para iluminar a passagem de professores, funcionários e alunos. Já as salas de aula são grandes, com bastante janelas ao lado

<sup>1</sup> Os primeiros resultados desse trabalho foram apresentados durante o V Encontro Das Ciências Sociais No Norte De Minas, junto ao GT 03 - Sociologia e Educação: tessituras da prática pedagógica para a sensibilização sociológica.

<sup>2</sup> O CENEB foi inaugurado no de 2013, segundo a sua direção, e hoje conta com cerca de 800 alunos, funcionando apenas no turno noturno. O CENEB é um projeto de educação noturna criado pelo Governo da Bahia na gestão do governador Jaques Wagner, do Partido dos Trabalhadores – PT, especificamente para atender jovens e adultos trabalhadores. Além da modalidade EJA, a instituição também oferece o ensino médio comum.

direito; as paredes eram rabiscadas por canetas ou lápis; as salas contavam com um quadro branco, cadeiras universitárias de madeira, uma mesa com cadeira para o professor e uma televisão pen drive (não funcionava) do Estado. É notável que escola não tenha uma manutenção constante em sua infraestrutura.

No período da noite, essa estrutura atende o CENEB e no diurno funciona como o Instituto de Educação Euclides Dantas – IEED, que porta outra direção pedagógica e administrativa, além do corpo docente ser composto por outros professores.

### **O estágio**

Durante as 50 horas de observação participante, eu estive presente em sala de aula, na gincana cultural e corrigindo atividades na sala dos professores. A professora regente sempre esteve presente para auxiliar nesses momentos, além de pedir sugestões para as atividades propostas. Tentei participar de espaços como reunião pedagógica ou conselho de classe, em razão desses lugares proporcionarem as “vivências coletivas do fazer docente” (Zan, 2011, p. 449), o que contribui para a ampliar a dimensão do estudante da licenciatura sobre o fenômeno educacional. Entretanto, não tive acesso a esses momentos administrativo-pedagógicos, pois, segundo a professora regente, a coordenação da escola não permitia.

O período que estivesse observando correspondeu a 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e o início da 3<sup>a</sup> unidade. Os conteúdos trabalhados na disciplina de Sociologia em sala foram: o surgimento da Sociologia; processo de socialização, e no início da 3<sup>a</sup> unidade foi apresentado conteúdo referente às três áreas das Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Ciência Política. As aulas de sociologia no CENEB têm duração de 40 minutos cada e ocorre uma vez por semana, totalizando 2 horas/aula semanal.

A professora regente de sociologia do CENEB, no entanto, com mudança na matriz curricular implementada pelo Ministério da Educação-MEC recentemente, só ministrava Sociologia nas turmas da EJA. Enquanto isso, nas turmas do ensino médio passou a trabalhar com novas disciplinas (Empreendedorismo e Projeto de Vida). Em conversa com a direção, juntamente com meu professor supervisor de estágio, a vice-diretora nos relatou que houve uma mudança na matriz curricular da escola. Segundo

ela, na matriz que o MEC enviou no ano de 2018 para as escolas noturnas não constavam as disciplinas de Sociologia e Redação no ensino médio regular. Somente na modalidade EJA que elas continuariam a serem ministradas. No lugar de Sociologia e Redação, os alunos teriam as disciplinas Empreendedorismo e Projeto de Vida. A partir da fala da vice-diretora, percebemos que o corpo pedagógico da escola não recebeu essa mudança como algo positivo.

Importa informar que a formação acadêmica da professora responsável pela área de Sociologia na realidade era em pedagogia. Ela possuía mais de 20 anos de sala de aula, e já ministra sociologia no ensino médio há bastante tempo no IEED e no CENEB. Todavia, foi o primeiro ano letivo em que trabalhou com Sociologia na EJA. Durante as aulas que observei, a professora utilizou de uma mesma metodologia e didática, onde os alunos liam textos simples, de acordo com as temáticas propostas para cada unidade, e simultaneamente respondiam questões interpretativas no caderno. Sobre metodologia e práticas de ensino em sociologia, Meksenas (1994 *apud* OLIVEIRA e COSTA, 2013, p.118-119) observa duas tendências nas experiências dessa área:

[...] uma tendência conceitual linear, que trazem informações que nem sempre priorizam o entendimento das relações sociais e ainda apresentam conceitos descontextualizados historicamente; e outra tendência temática fragmentada, que se caracteriza por um curso onde elenca-se uma série de temas considerados básicos, cujas partes, somadas, originaria uma pretensa totalidade social.

A partir de Meksenas e ao pensar o material didático que a professora regente utilizou, entendo que este se apresentou de forma fragmentada, onde não houve uma sequência na qual pudesse estabelecer conexões entre os textos trabalhados em sala de sala. Os textos eram adequados a realidade da sala, já que os alunos não estavam familiarizados com leituras longas e densas, no entanto era necessário outras estratégias metodológicas, como uma aula expositiva<sup>3</sup> da docente para conseguir construir uma linha de raciocínio juntamente com os alunos. Assim, resalto a importância do

<sup>3</sup> Ao conversar com a professora sobre esse assunto, ela alegou que era impossível dar aula expositiva nessas turmas pelo fato de os alunos não prestarem atenção e ficarem conversando. Assim ela preferia trabalhar com leituras, atividades de perguntas e produção textual.

professor refletir sobre a prática docente constantemente, para evitar o engessamento dessa e possibilitar que ela seja dinâmica, diversificada e crítica.

No momento de aplicação das atividades em sala, os alunos solicitavam ajuda a mim ou a professora, para sanar algumas dúvidas, o que contribuiu para minha aproximação com os discentes. Ao ajudar com as dúvidas desses alunos, percebi como eles sentiam dificuldades em interpretação de texto (os textos que a professora utilizou eram simples e não ultrapassavam duas laudas) e não estavam familiarizados com os conteúdos sociológicos. Com isso, procurei dar exemplos do cotidiano desse alunos para tentar explicar conceitos das ciências sociais, de forma que aproximasse a sociologia a vida deles, visto que a foi a maneira que encontrei de realizar a mediação didática naquelas situações.

Nas correções que fiz das atividades com questões abertas e fechadas, os alunos, em sua maioria, tiveram um bom desempenho. Exemplo disso foi o fato de cerca de dez alunos de duas turmas conseguirem gabaritar a atividade sobre os conceitos das Ciências Sociais. Entretanto, é válido salientar que as atividades foram acompanhadas de consulta a textos e caderno, além do auxílio meu ou da professora, o que facilitou na hora de responder. Outro ponto é que nas questões abertas e pessoais, é visível como muitos alunos não conseguem escrever mais de um parágrafo, e quando escrevem (pois alguns deixam em branco), não demonstram domínio sobre as regras gramaticais e ortografia. Por outro lado, em alguns respostas escritas, eu notei um potencial para explorar o olhar etnográfico e sociológico desses alunos, pois eles conseguem trazer suas visões sobre fenômenos sociais presenciados no cotidiano. Aqui, pode-se explorar a proposta conceitual de “imaginação sociológica” de Wright Mills (s.d); isto é, a construção de uma leitura de mundo sobre as estruturais sociais buscando a desnaturalização e estranhamento desse. Dessa forma, seria possível um letramento sociológico que, de acordo com Oliveira e Costa (2013), “possibilita aos estudantes novas leituras da realidade social, novos olhares sobre o mundo, novos sentidos sobre seu cotidiano” (p. 126). Oliveira e Costa (2013, p. 126-127) acrescentam:

Assim, não podemos cometer equívocos no sentido de que a seleção de conteúdos seja descolocada do contexto social em que os estudantes estão

inseridos, já que um aspecto importante para o início de um Letramento sociológico é ter a compreensão de que é necessário aprender uma perspectiva específica deste campo de conhecimento, mas que ele faça sentido na realidade social dos estudantes. Ou seja, ou os conteúdos sociológicos selecionados dão sentido ao mundo, ou eles não têm sentido nenhum. É o que denominamos de didática de aprendizagem significativa.

Com essa didática significativa, onde daríamos sentido ao mundo social através dos conteúdos sociológicos, poderíamos então promover o fomento a uma cidadania não apenas participativa, como também reflexiva que leve em conta as mudanças sociais (OLIVEIRA, 2013). Nessa perspectiva, percebo a necessidade de elaboração de metodologias que estimulem esses alunos a se reconhecerem enquanto sujeitos no mundo social.

Sobre a frequência discente, percebi que era baixa em ambas as turmas nas aulas de Sociologia. Só conseguimos ter 50% da presença do corpo discente no dia da atividade avaliativa final, mesmo que a avaliação da professora ocorra de modo processual, sendo, portanto, todas as atividades avaliadas. Além das faltas, o cumprimento dos horários não era seguido. Parcela do alunado chegava entre 5 a 20 minutos após o início da aula ou até mesmo depois do terceiro horário, enquanto que outros saíam às 21:45, em decorrência do ônibus que passava antes das 22h. Essa saída antecipada atrapalhava a realização das atividades durante as aulas, pois muitos ficavam sem cumprir as atividades propostas, até porque esses mesmo procrastinavam para execução das tarefas.

Ao conversar com alguns alunos, descobri que número significativo de estudantes moram em outros bairros distantes do CENEB, como é o caso de um aluno da turma B que relatou que morava em um bairro periférico acerca de uma hora de distância do colégio. Questionado sobre escolher uma escola para estudar tão distante de casa, respondeu que o motivou a fazer isso foi a violência que cresceu na escola noturna do bairro dele. Então ele preferia fazer tamanho deslocamento para evitar de lidar com essa situação. Isso seja importante de observar haja vista que o quadro de violência no ambiente escolar experimentado em uma determinada localidade pode, sim, determinar fatores que influenciam outras localidades, sobretudo no que tange ao rendimento e

aproveitamento que os diferentes agentes do núcleo escolar possam obter (sejam discentes, docentes etc.).

Já no quesito disciplina, os alunos mantinham uma relação de respeito com a professora, e comigo também, o que acredito que foi influenciado pela forma com a qual a professora me apresentou no primeiro dia de aula, como professor. Não houve confronto entre professor e aluno, ou entre alunos durante minhas observações. Contudo, não consegui enxergar uma relação de amizade entre os alunos. Havia algumas duplas de amigos que sentavam juntos, mas eram poucos. Os estudantes não sabiam todos os nomes dos colegas, e nem a professora também. A turma não tinha coesão. Ao conversar com um aluno, compreendi melhor esse fenômeno. Ele contou-me que como a turma era mista, composta por vários alunos oriundos de diferentes turmas ou, até mesmo, que são novatos na escola. Outro fator que eu acredito que contribua para a fragilidade das relações, é o fato de que a maioria da turma trabalhava no período diurno, o que provavelmente dificultaria seu encontro ocasional.

A relação construída entre as turmas e a disciplina de Sociologia transpareceu para mim estranhamento e indiferença. Estranhamento pelos alunos não conseguirem relacionar a Sociologia com outras áreas do conhecimento, como História e Geografia; e não perceberem como a Sociologia está associada ao cotidiano da vida em sociedade. A indiferença veio por parte de muitos alunos que não levavam a sério a disciplina, o que ficou claro quando alguns apareciam na porta e mesmo assim não entravam em aula, sem demonstrar importância com a falta que levaria. Também pelo fato de não diferenciarem o conteúdo de Sociologia e Filosofia, já que a professora também ministrava essa disciplina em uma das turmas. Essa relação também pode ser explicada pela situação da Sociologia enquanto disciplina no currículo escolar, pois:

Apesar da nova legislação, a Sociologia como disciplina escolar é ainda incipiente, não está consolidada nos currículos das escolas. [...] contamos com a ausência de conhecimento de alunos e também professores sobre a disciplina de Sociologia. Daí resultam perguntas em forma de questionamentos críticos: “Para que serve isso?” “O que se aprende em Sociologia?” “Por que a escola, ao invés de ensinar essas coisas, não prepara para o mercado de trabalho” (OLIVEIRA E COSTA, 2013, p. 117).

Ainda sobre essa questão curricular, cabe reforçar a perspectiva de Oliveira e Costa (2013, p. 121) segundo a qual:

[..] há muitas reclamações de docentes de que o ensino de Sociologia tem os piores horários. Em muitas escolas, quando se realizam comemorações ou eventos cívicos, é a Sociologia que sacrifica suas aulas. O professor descobre até que há uma hierarquia simbólica das disciplinas escolares, sendo que a Sociologia é regalada a última das prioridades na grade curricular.

Além do mais, não identifiquei uma progressão da relação dos alunos com a Sociologia, e nem da própria disciplina no que diz respeito a metodologia e didática.

No final da minha observação, notei que um aspecto que continuou foi a evasão e frequência. Os alunos continuam saindo da escola durante o ano todo. Segundo a professora, o motivo da evasão não é claro, mas acredita que seja desistência dos estudos. A frequência continua no mesmo percentual: todas as aulas que observei só tinham 50% ou menos em relação ao corpo discente matriculado. Muitos alunos faltam aulas seguidas e quando retornam não apresentam justificativas pelas ausências.

Para além da sala de aula, acompanhei uma atividade cultural que foi desenvolvida durante a 2ª unidade: A Gincana Cultural do CENEB. Participei apenas de um dia como observador, até porque a protagonização era dos alunos. Pude observar como a maioria dos discentes estavam envolvidos com as provas deste evento que, entre elas, foram: coreografar algum tipo de dança; fazer um levantamento histórico de monumentos de Vitória da Conquista; confeccionar um mural que retratasse alguma temática de cada equipe da gincana; escrever um poema, etc. A Gincana também mostrou a possibilidade de trabalhar a interdisciplinaridade dentro da escola.

As atividades da Gincana Cultural exigiram dos alunos criatividade e pesquisa. A criatividade ficou bastante evidenciada por todos as equipes, podendo constatar como temos talentos escondidos e como eles precisam de espaços, como a gincana, para se desenvolver. Além disto, temáticas sociológicas como violência de gênero, diversidade sexual e racismo, perpassaram pelos produtos artísticos confeccionados pelas equipes, o que é bastante interessante, haja vista que essas questões nunca foram discutidas em sala de aula durante todo meu estágio de observação. Assim, apesar da desconexão

analítica entre o conteúdo sociológico disciplinar e o mundo social, ali estava retratado a Sociologia do cotidiano.

### **Considerações finais**

O estágio me proporcionou uma visão mais abrangente do cenário que a Sociologia encontra nas escolas públicas no país. Os problemas passam por formação de professor e até mesmo como se estrutura a disciplina dentro do espaço escolar.

Sobre o exemplo da prática da professora regente, creio que importa mudar sua dinâmica de trabalhar a Sociologia, mas entendo que há limitações; principalmente pelo fato de que: a) ela não ter a formação em Ciências sociais; b) os alunos já chegam com defasagem na escrita, interpretação textual e em conteúdo de História, Geografia e Filosofia.

Ao final do meu estágio não observei grande desempenho da turma em relação a disciplina de Sociologia. Assim como, os aspectos metodológicos da professora não se desenvolveram também, com exceção de uma proposta de construção do “mapa conceitual”, que proporcionou a oportunidade dos alunos revisarem os conceitos trabalhados e que esses fossem explanados pela professora e por mim. Nas turmas que assisti não houve uma sequência didática na disciplina de Sociologia que permitisse a concatenação de seus conteúdos, assim como não se percebeu uma assimilação eficiente por parte dos alunos. Isso ficou evidente nas atividades desenvolvidas.

O que percebo é que a disciplina de Sociologia ainda é vista por essas turmas como algo “bobo” ou sem importância. Digo isso pelo comportamento que eles tinham durante as aulas (sem prestarem atenção, sempre desinteressados com as atividades, sem domínio do conteúdo estudado). Vivencia-se uma dificuldade de se criar uma identidade da disciplina no currículo escolar.

Para além disso, trabalhar Sociologia no ensino médio do EJA é um desafio diferencial. É necessário pensar em como a Sociologia pode ser abordada nessa realidade de jovens e adultos trabalhadores, que não tem tempo de fazer atividades

extraclasse, e nem ter uma carga de leitura extensa na área. Não sou pessimista no sentido que seja impossível ensinar sociologia no EJA, e nem acho que só aulas expositivas sejam a solução para essa realidade que vivenciei. Para mais, também são necessárias metodologias que permitam uma maior interação entre os alunos e professor, que possam colaborar para que os discentes estabeleçam um vínculo com a disciplina. Talvez uma prática pedagógica que buscasse relacionar a realidade daquelas pessoas com a teoria sociológica e o uso de recursos de audiovisuais pudessem contribuir de alguma forma, ao menos, para instigar a imaginação sociológica desses alunos.

É preciso que o professor de Sociologia consiga estabelecer dentro da sala de aula o caráter científico desta disciplina. Essa meta é algo que coloquei para a próxima etapa do meu estágio, que será a docência. É necessário alfabetizar sociologicamente esses alunos, ajuda-los a construir um olhar sobre o mundo a partir das ciências sociais.

## Referências bibliográficas

MILLS, Charles Wright. *Apêndice*. Do artesanato intelectual. In: \_\_\_\_\_. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar. S.d.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Cesar R. Didática e Ensino de Sociologia: questões didático-metodológicas contemporâneas In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais**. 1ªed.Seropédica: Edur, p. 117-132, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi: Ensino de sociologia, Estado Nacional e reflexividade: dilemas da modernidade In: OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Org.). **Ensino de Sociologia: desafios teóricos e pedagógicos para as ciências sociais**. 1ªed.Seropédica: Edur, p. 117-132, 2013.

ZAN, Dirce Djanira Pacheco e. **O estágio na Formação do Professor de Sociologia**. Cadernos CEDES (Impresso), v. 85, p. 449-458, 2011